



## Editorial

A *Revista de Filosofia Aurora* apresenta, neste número, as contribuições de um grupo de pesquisadores que toma como objeto de investigação o pensamento de Edith Stein. A filósofa, tradicionalmente olhada na esteira de Edmund Husserl, revela-se, cada vez mais, singular e autônoma. O modo como se movimenta no interior da Fenomenologia apresenta particularidades que confere à sua obra um lugar decisivo entre os maiores pensadores do século XX.

No Brasil, os estudos sobre o conjunto de sua obra tomam corpo a partir da idealização e efetivação dos *Simpósio Internacional Edith Stein*, que têm se revelado bastante promissores desde sua primeira edição realizada em Fortaleza-CE, em 2009. Reunindo pesquisadores de outros países e de várias partes do Brasil, o *I Simpósio Internacional Edith Stein* teve como temática “A Pessoa Humana em Edith Stein”. As conferências e palestras comunicadas naquele evento foram publicadas (impresa e eletronicamente) pela *Kairós, Revista Acadêmica da Prainha* (Ano VIII/2 jul./dez. 2011, 368p.).

Contando com o apoio da CAPES, o *II Simpósio Internacional Edith Stein* aconteceu em 2013, na cidade de Salvador-BA, produzindo resultados de pesquisa que foram reunidos e publicados sob o título “Edith Stein: a *pessoa* na Filosofia e nas Ciências Humanas” (Fonte Editorial, 2014, 301p.). A obra “Diálogos com Edith Stein: Filosofia, Psicologia, Educação” (Paulus, 2017, 325p.) reuniu as contribuições oportunizadas por ocasião do *III Simpósio Internacional Edith Stein*, realizando em Belo Horizonte-MG, em 2015, também com o incentivo da CAPES.

Uma das características fundamentais do evento é seu caráter interdisciplinar, o que faz com que o mesmo reúna não somente

inúmeros colaboradores da Filosofia, em geral e da Fenomenologia em particular, mas também muitos pesquisadores da Psicologia, da Educação, do Direito, entre outros. Com o apoio da FUNDEP, o *IV Simpósio Internacional Edith Stein*, realizado de 2 a 4 de agosto de 2017, foi uma iniciativa do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, em colaboração com outras universidades (UFMG, UNIFESP, PUCPR e da Université Catholique de Louvain). Alguns dos seus resultados são agora publicados neste dossiê da *Revista Aurora*, organizado por Iraquitan de Oliveira Caminha e Gilfranco Lucena Santos, contribuindo, assim, para a promoção dos estudos steinianos no Brasil.

Com seu texto “Edith Stein e o pensamento medieval: continuação da fenomenologia husserliana por uma filosofia do ser”, Savian Filho explora a maneira como a autora se refere às formas medievais de pensar bem como a sua particular relação com elementos da filosofia de Tomás de Aquino. Elton Moreira Quadros coloca em evidência um tema essencial ao pensamento steiniano que é a Educação. Em seu artigo “A formação em tempos difíceis: reflexões a partir do pensamento de Edith Stein” são considerados os impactos da crise econômica no contexto educacional alemão da década de 1930. O autor apresenta os traços necessários a uma formação adequada segundo a perspectiva steiniana, que leva em consideração a questão individual e a relação com o mundo, tanto sob o ponto de vista “natural” quanto a partir do impacto produzido pela ação dos formadores.

A discussão sobre o tema da empatia no contexto fenomenológico de Edith Stein é o objeto da consideração de Iraquitan de Oliveira Caminha, em seu texto “Empatia e dor: interlocuções entre Edith Stein e Merleau-Ponty”. Nele é levada em consideração a realidade do corpo, tanto em Stein quanto em Merleau-Ponty, com o intuito de mostrar que a empatia pode ser compreendida como uma experiência intercorpórea, perpassada pelo drama do sentir a dor do outro, que produz seus desdobramentos no âmbito da clínica psicanalítica. Da Université Catholique de Louvain, Michel Dupuis, exímio conhecedor do pensamento de Stein, com seu estudo “*Edith Stein et le(s) sens de la réalité*”, explora o debate entre o realismo e o idealismo no qual se inscreve a

pensadora alemã. Seu objetivo é mostrar que a filosofia e sabedoria se orientam em direção ao Ser.

Suzana Filizola Brasiliense Carneiro e Andrés Eduardo Aguire Antúnez, com o trabalho “Edith Stein e suas contribuições para a Psicologia” se voltam para o modo Edith Stein pode contribuir com a Psicologia. Para tanto, relatam os resultados da aplicação empírica de contribuições da Stein em vivências que marcam o processo de transformação de sujeitos orientados por um projeto pessoal. Orientada pelo objetivo de fazer uma análise da originalidade e do caráter precursor da obra de Stein no espaço da fenomenologia, Juliana Missaggia, em “Sobre a originalidade de Edith Stein: o papel da distinção entre *Körper* (corpo físico) e *Leib* (corpo “vivo”) para a empatia e a constituição do *eu*”, sustenta que há uma primazia e centralidade do corpo, entendido como Leib, na elaboração dos conceitos de empatia e eu que diferem dos trabalhos de Husserl.

“Edith Stein e a Filosofia de Platão” é a contribuição de Gilfranco Lucena Santos. O autor procura evidenciar, a partir da conexão conceitual realizada por Stein entre Aristóteles e Platão em *Ser Finito e Ser Eterno*, que a expressão platônica  $\delta\nu\tau\omega\varsigma\delta\acute{\nu}$  é equivalente a  $\epsilon\acute{\iota}\delta\omicron\varsigma$ , e ela deve ser considerada um fundamento para  $\omicron\upsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  e  $\lambda\acute{o}\gamma\omicron\varsigma\nu\omicron\eta\tau\omicron\varsigma$ . Miguel Mahfoud, por sua vez, em “Silêncio e interioridade pessoal em Edith Stein” indica de que modo, a partir dos comentários da Stein ao *Castelo Interior* de Teresa D’Ávila, se apresentam os diferentes níveis de silêncio, que são correlacionados com cada grau da estrutura graduada do ente, produzindo implicações numa ciência da experiência propriamente humana. Carolina de Resende Damas Cardoso e Marina Massini, em seu artigo “Diálogo entre Edith Stein e William Stern: Pessoa como fundamento da Psicologia”, trazem à tona o conceito de pessoa na obra de dois autores de destaque no início do século XX, que são Edith Stein e William Stern. A proximidade entre os dois autores se torna evidente na fundamentação da psicologia a partir do conceito de Pessoa.

O Fluxo Contínuo apresenta os artigos “*El problema de la variación histórica de la subjetivación para el psicoanálisis: entre estructura e historia*”, de José Cabrera Sánchez, “*Eros, contingencia y origen em la filosofía de Rousseau*”, de Gabriela Domecq e “*Beyond Strong Institutionalism in*

*Politics: A Criticism of Jürgen Habermas's Juridical-Political Procedural Paradigm*", de Leno Danner e Agemir Bavaresco. E, para encerrar o número, apresentamos a entrevista com a professora Dra. Ursula Anne Matthias, uma das maiores especialistas no pensamento de Edith Stein, realizada pelos professores Gilfranco Lucena e Iraquitan Caminha, além da resenha assinada pelo professor Juvenal Savian Filho da obra "*Vida de uma família judia*" e outros escritos autobiográficos, de Edith Stein.

Nossos sinceros agradecimentos as autoras, aos autores e, em especial, a todas(os) as(os) colaboradoras(es) da *Aurora Journal of Philosophy*.

**Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior (PUCPR)**

**Prof. Dr. Bortolo Valle (PUCPR)**

**Prof. Dr. Antonio Valverde (PUCSP)**

**Editores**